

revista



Publicação jan - fev 2019

ATUALIDADES

Capelania Hospitalar Espírita

SUGESTÃO DE LEITURA

Madame Kardec: A história que o tempo quase apagou



O QUE É O ESPIRITISMO? *160 anos!*

24ª SEMANA ESPÍRITA

SESC | GUARAPARI-ES

Evangelho de Jesus

CÓDIGO DE AMOR

20 a 26
janeiro
2019

Realização

Apoio

11º CRE
Conselho Regional
Espírita

Palestras

20h

Todos os dias

Cantina e
**ATRAÇÕES
ARTÍSTICAS | 19h**

20|01. Dom

Evangelho de Jesus - Código de amor

Cosme Massi

21|01. Seg

Jesus na obra de Kardec

Cosme Massi

22|01. Ter
19h30

Nosso Lar - A vida no Mundo Espiritual
A vida social no Mundo
Espiritual | Pensamento, linguagem universal

Junior Vidal
Rafael Cerqueira
Douglas Lopes

23|01. Qua

Jesus e o acolhimento - Escuta caridosa

Junior Sampaio

24|01. Qui

A desilusão, desesperança e suicídio
Existe uma saída?

Ana Catarina
Loureiro

25|01. Sex

O Sermão da Montanha
Código de amor para Humanidade

Emerson Pedersoli

26|01. Sab
9h às 12h

Seminário
Amor e seus efeitos na saúde mental

Emerson Pedersoli

patrocínio

O QUE VEM POR AÍ!

JANEIRO

20 a 26 - Semana Espírita do 11º CRE - Guarapari

FEVEREIRO

16 - CFE - Conselho Federativo Estadual

Mais informações: [f](#) Federação Espírita do Estado do ES



PROJETO MUSICAL

matrizes

SIGAM NO

 Spotify

 DEEZER

 MUSIC

Acompanhe-nos nas redes sociais



 Federação Espírita do Estado do ES



 feees oficial

Expediente

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lório

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Alba Lucínia Sampaio

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.fees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Editorial

Novos desafios certamente se avizinham para o ano que chega e, com eles, expectativas renovadas de trabalho na Seara de Jesus, consolidando ações e iniciando novas frentes na busca constante de fazer valer o legado do Codificador.

Em especial, um desses desafios irá requerer de todos – trabalhadores e dirigentes do movimento espírita – um novo olhar para com aqueles que procuram nossas Casas Espíritas na esperança de nelas encontrarem acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação.

Trata-se da **Inclusão e Acessibilidades na Casa Espírita**, mister que deveremos aprender a exercitar, transpondo as diferenças e nos tornando inclusivos, mais do que integrados.

“Jesus é o exemplo da centralidade mais admirável que se conhece. Em todo o seu Ministério jamais houve lugar para a exclusão, para a exceção. Ele sempre se caracterizou pela proposta de solidariedade humana e pela igualdade dos direitos humanos” (Joanna de Ângelis / Divaldo Franco – Lições para a Felicidade).

Mas o que significam Inclusão e Acessibilidades na Casa Espírita? Como fazer? Estas e outras questões começam a tomar conta do nosso cotidiano de interação no trabalho espírita, requerendo entendimento e capacitação.

Na presente edição de A Senda, começamos a discutir o assunto com o artigo assinado por Sônia B. Hoffmann, na Coluna Atualidades. Nele, ela ensina que *Inclusão é um processo interativo e copartícipe, propõe construção conjunta e equitativa de atividades e oportunidades. Ao passo que Acessibilidades são as suas estratégias de abordagem, acolhimento e ações alternativas para a criação de um ambiente incluyente, de permanência e pertencimento.*

Por ocasião do ENPRECE 2019, a ser realizado nos dias 23 e 24/03/2019, teremos oportunidade de discutir com os Presidentes das Casas Espíritas sobre esse desafio, levando orientações técnicas e doutrinárias, recolhendo sugestões para a construção desta nova ambiência de acolhimento.

Outro desafio que se apresenta é o de trazer para o centro das discussões em nossas Casas Espíritas os grandes temas da realidade social e analisá-los sob a ótica dos ensinamentos espíritas e do Evangelho de Jesus, seja por meio das palestras públicas doutrinárias ou em fóruns específicos. A Nova Era requer a propagação dos ideais espíritas além dos limites físicos de nossas Instituições e isto, também, vai requerer, de cada um de nós, atitudes renovadas e capacitação.

Que Jesus nos ilumine para que possamos prosseguir no bom combate!

Boa leitura a todos.

Fabiano Santos

Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

- 05 **ATUALIDADES**
Inclusão e acessibilidades na Casa Espírita

- 07 **GESTÃO**
Juntos podemos mais



- 09 **UNIFICAÇÃO**
Conselho Federativo Nacional

- 10 **ACONTECEU**

- 12 **CAPA**
O que é o Espiritismo? 160 anos!

- 16 **SAÚDE**
Capelania Hospitalar Espírita

- 18 **EDUCAÇÃO**
Os novos programas da FEB



- 20 **ENTREVISTA**
Marcel Sauto Maior



- 22 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Madame Kardec

MENSAGEM

- 23 **NOTÍCIAS**

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES NA CASA ESPÍRITA: O QUE É E COMO FAZER

Sonia Hoffmann

A proposta inclusiva não é inédita. Jesus, Comenius e Kardec já a apresentavam há vários séculos. "Ide e evangelizai a todas as gentes", uma sociedade para todos e o direito de cidade são, respectivamente, referenciais marcantes. A descoberta da sua importância, que atualmente acontece no Movimento Espírita, é da ordem do progresso moral e entendimento filosófico da sua concepção.

Inclusão, processo interativo e copartícipe, propõe construção conjunta e equitativa de atividades e oportunidades. Não objetiva a anulação das diferenças e nem procura a normalização, porque respeita a singularidade. Nela, deficiência e diferença são indissociáveis. Distingue-se da proposta de integração, pois não admite improvisos ou encaixes em modelos prontos. Não se refere somente a quem apresenta comprometimentos motores, visuais, auditivos, mentais ou outras desordens do desenvolvimento humano, mas igualmente à pessoa de qualquer idade, sexo, gênero e condição social, financeira, cultural, fisiológica ou racial - especialmente ao sentir-se ou realmente estar excluída. Mesmo porque uma pessoa com deficiência ou transtorno não é somente a sua deficiência, síndrome, desordenamento, e alguém que não apresente no momento tais condições pode, por algum motivo e em qualquer época do ciclo vital, adquirir ou desenvolver.

Esse entendimento é primordial, uma vez que o planejamento reencarnatório e as possíveis consequências de imprudências cometidas na presente encarnação tornam-se conhecidas, deduzidas e até demonstradas somente quando alguma alteração, deformidade ou distúrbio se instala.

A diferença, por sua vez, recebe tratamento digno de apreciação desde a Boa Nova à Codificação da Doutrina Espírita. A Escolha dos doze apóstolos e a questão 804 de O Livro dos Espíritos, abordando a importância e a necessidade da diversidade de aptidões, mostram fortes indícios de ser algo absolutamente necessário, contudo diferença e desigualdade não devem ser utilizadas como sinônimos no aspecto filosófico.

O fato de alguém conviver (in)diretamente com alguma deficiência, ou outra diversidade, parece então es-

tar vinculado à oportunidade de seu melhoramento e progresso intelecto-moral, quando administra com sabedoria, resignação e paciência o acontecimento inevitável ou não passível de modificação.

Uma pessoa inclusiva, antes de tudo, promove em si o rompimento de barreiras atitudinais para com o próximo. A empatia, fraternização e solidariedade são seus exercícios preferenciais. Ela, em diversas situações, busca a desconstrução de preconceitos, marcas, estigmas, discriminações e estereótipos.

Acessibilidades são as suas estratégias de abordagem, acolhimento e ações alternativas para a criação de um ambiente incluyente, de permanência e pertencimento.



Caminhos que conduzem à inclusão, acessibilidades é algo que já não pode mais ser utilizado no singular porque se refere à aplicação de vários recursos, detalhes, passos, instâncias a serem observados, elaborados ou corrigidos. Como inclusão não é um processo unilateral, logicamente ser acessível também demanda pelo menos um conjunto de iniciativas e ações. Assim, explica-se a sua utilização no plural, com práticas que vão para além da questão arquitetônica ou da única colocação de uma rampa: envolve recursos afetivos, interativos, tecnológicos, comunicativos (como a Língua Brasileira de Sinais, a audiodescrição, o uso de imagens, a comunicação simplificada...). Para sua efetivação, em determinadas circunstâncias, é preciso consultar orientações doutrinárias, legislativas, normas técnicas (como aquelas disponibilizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e W3C).

Com essa visão panorâmica até aqui lançada, um questionamento se faz extremamente útil: por que ainda existe tamanha invisibilidade e pouca circulação da pessoa com deficiência/diferença em todas as atividades da Casa Espírita?

Uma legislação internacional e nacional de inclusão e acessibilidades é garantia legal para a pessoa com deficiência/diferença nas instituições, porque elas constituem espaços de atendimento ao público. A Organização das Nações Unidas (ONU) e diversas outras estruturas intergovernamentais lançam bases, e diversas convenções vêm-se realizando, a fim de que o tema se torne progressivamente difundido e qualificado, no entanto todos sabe-

mos que somente um decreto legal não promove a transformação consciencial sobre algo, mesmo que orientações e sugestões de vias alternativas de desenvolvimento e procedimentos estejam amplamente disponibilizadas na literatura, mídia e órgãos especializados. Por isto, existindo legislações e diretrizes, a carência desses dispositivos não serve como justificativa para o fenômeno ainda vivido: a reduzida ou nenhuma participação da pessoa com deficiência/diferença, como frequentador ou trabalhador, no ambiente da Casa Espírita.

Neste sentido, a questão 909 de O Livro dos Espíritos pode trazer para a indagação certo esclarecimento: "Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?"

"Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!"

A exclusão de alguém devido a sua deficiência/diferença é inegavelmente uma péssima inclinação. Logo, o esforço referido pelos Espíritos pode estar relacionado à necessidade de alguns dirigentes e trabalhadores de Casas Espíritas repensarem sua postura e atitude para com a diversidade humana, sensibilizando-se e conscientizando-se cada vez mais dos profundos benefícios contidos na inclusão do diferente para todos envolvidos nesta rede.

O direito ao projeto de vida e sua valorização é um valor para todas as pessoas. Consequentemente, a vontade de intensificação de medidas que propiciem o desenvolvimento conjunto de práticas includentes e acessíveis precisa ser urgentemente considerada em todas as instâncias e para todas as gentes.

Se os propósitos das Áreas de Evangelização da infância e juventude, do Atendimento Espiritual, do Estudo do Espiritismo, da Mediunidade, da Comunicação e da Promoção Social buscam a orientação, o consolo e o esclarecimento de todos, então é mais do que imprescindível a ampliação da compreensão deste TODOS.

A palestra, o estudo, o trabalho, a interação com o outro podem e devem ser inclusivas e acessíveis. Para tal, fundamental a realização da mudança atitudinal, do

uso da tecnologia assistiva, da aplicação de recursos e estratégias de acessibilidades (como intérprete de língua de sinais, material e descrição audiovisual adequados, metodologias peculiares para a explanação doutrinária, contação de histórias, oferecimento do copo com água magnetizada, entre tantos exemplos).

"Inclusão, processo interativo e copartícipe, propõe construção conjunta e equitativa de atividades e oportunidades. Não objetiva a anulação das diferenças e nem procura a normalização, porque respeita a singularidade. Nela, deficiência e diferença são indissociáveis".

A solicitação para o dirigente e o trabalhador da Casa Espírita colocarem-se na condição do outro, retirando-o do exílio social, tem, como premissa básica, a capacidade de olhar para o outro de tal maneira que surja a criança, o jovem, o adulto, o idoso antes da deficiência; que primeiramente não se fixe a imagem da cadeira de rodas, da muleta, da bengala, da deformidade, da autocentração, mas um ser vivendo sua etapa infantil, de adolescência, de adultez ou velhice com suas aprendizagens e bagagens características do seu tempo, mas igualmente aprendiz da arte de viver como qualquer outra pessoa.

Isso não significa o pedido para a negação da deficiência/diferença, porque é somente a partir da aceitação da sua existência que realmente podemos construir com a pessoa, a partir de inclusões e procedimentos de acessibilidades e acolhimentos, um novo espaço, uma maneira diferente de amadurecimento e evolução dentro das suas possibilidades e necessidades.

A transição planetária já vem acontecendo e, certamente, inclusão e acessibilidades são atitudes da Nova Era. Para todos, fica o convite de adesão a esta proposta evolutiva, individual e coletiva, desenvolvendo olhar e ação de modo sensível e responsável.

JUNTOS PODEMOS MAIS

André H. Siqueira

A atividade cooperativa representa um grau de sofisticação social na qual a interação entre as partes possibilita maiores e melhores empreendimentos. Desde as organizações sociais de abelhas e formigas, a divisão de papéis e o cumprimento dos deveres possibilitam o engrandecimento dos resultados e a melhoria das condições de sobrevivência do clã. Nas sociedades humanas, o papel da cooperação impulsionou o amadurecimento social e propiciou o desenvolvimento da linguagem, da cultura e da civilidade. No contexto histórico do progresso humano, o surgimento das organizações - como conjunto de pessoas e recursos estruturalmente articulados para o desempenho de uma função - possibilitou o emprego do conhecimento de forma inédita. A aplicação da tecnologia como resultado e instrumento da ação cooperativa reconfigurou as sociedades e definiu uma era de transformações geológicas: o antropoceno.

Contando com quase 8 bilhões de indivíduos no início do século XXI, a sociedade humana continua buscando instrumentos de ação coletiva que propiciem a construção da felicidade, que não apenas otimize a sociedade mas também favoreça o bem estar dos indivíduos. O ideal iluminista de redenção pelo conhecimento exige o concurso das mãos operosas para edificar a sociedade do futuro. Mas o sacrifício do indivíduo em benefício da sociedade fez surgir os modelos de governança como instrumento para equilibrar interesses entre o indivíduo e as sociedades das quais participa e, ao lado das prerrogativas de liberdade, igualdade e fraternidade, emerge a necessidade do trabalho, da solidariedade e da tolerância como dísticos dos novos modelos cooperativos.

O MOVIMENTO ESPÍRITA E SUAS FINALIDADES

No século XIX, com o surgimento do Espiritismo, configurou-se, na sociedade humana, o entendimento das leis espirituais que regem as relações entre o mundo material e o mundo espiritual. Embora o conhecimento desse mundo remonte aos mais antigos conhecimentos da humanidade, foi com a Doutrina Espírita que o espírito se tornou objeto da investigação científica e se constituiu a noção de uma sociologia espiritual na qual a interação entre homens e espíritos representa o padrão organizador das sociedades humanas.

O movimento espírita se organiza numa estrutura que tem por base os centros espíritas. Cada centro representa a institucionalização - formal ou informal - de um grupo de pessoas que pretende ou o estudo, ou a vivência,

ou a divulgação do Espiritismo. O ideal seria buscar tudo isso.

Os centros espíritas, como qualquer organização, podem atuar de maneira isolada, mas, ao se reunirem de maneira voluntária para articular e promover ações de estudo, vivência e divulgação, atuam de maneira mais eficiente e eficaz. Considerando tal necessidade, as federativas espíritas representam as instituições que têm por missão a promoção da união dos espíritas e da unificação das atuações do movimento espírita realizadas pelos centros espíritas.



O movimento espírita se organiza de maneira voluntária, sem nenhuma relação de hierarquia ou subordinação, de modo que não há vinculação funcional entre as instituições. Cada centro espírita é uma organização autônoma, e o trabalho cooperativo está completamente baseado nos ideais de União e Fraternidade a se expressarem no Trabalho, na Solidariedade e na Tolerância, buscando a união dos espíritas e a unificação do movimento espírita. Os centros espíritas integram os conselhos estaduais das federativas, que são os órgãos de unificação das ações estaduais e do distrito federal. Por sua vez, na coordenação das atividades de âmbito nacional, a Federação Espírita Brasileira (FEB) reúne as federativas estaduais e o distrito federal no Conselho Federativo Nacional (CFN). Respeitando a total autonomia das instituições, a atuação das federativas, da FEB e do CFN tem por objetivos promover a união dos espíritas e a unificação do movimento espírita brasileiro, para otimizar as ações de estudo, vivência e divulgação do Espiritismo quando realizados pelo conjunto das sociedades espíritas no Brasil. A FEB integra também o Conselho Espírita Internacional (CEI), que é o fórum no qual se reúnem as entidades federativas nacionais, para planejamento e articulação das ações internacionais do movimento espírita.

UNIÃO DOS ESPÍRITAS E UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

A união dos espíritas é o resultado do compartilhamento da crença no Espiritismo, no seu estudo coletivo, nas ações de vivência e de divulgação da doutrina dos espíritos. O ideal da união decorre da vivência da fraternidade como forma de organização social, na qual a vivência das leis morais constituirá a base de uma sociedade feliz. Por isso o movimento espírita é um exercício do modelo de sociedade do futuro, no qual o respeito e a atenção para com o próximo constituem regras da conduta que busca o próprio bem estar pela construção do bem estar do próximo em igualdade de condições.

A unificação do movimento espírita representa a estratégia para a construção da sociedade do futuro pela atuação planejada, exercitada, avaliada e melhorada de cada um dos agentes envolvidos no estudo, na prática e na divulgação do Espiritismo.

Para garantir a efetividade dessa atuação, o Movimento Espírita Brasileiro, sob a coordenação do CFN da FEB, estruturou áreas especializadas:

- UNIFICAÇÃO – Área estratégica de coordenação das demais compostas pelos dirigentes das federativas.
- APSE – Área de Assistência e Promoção Social Espírita.
- ACSE – Área de Comunicação Social Espírita
- AEE – Área de Estudo do Espiritismo
- AIJ – Área de Infância e Juventude
- AEM – Área de Estudo da Mediunidade
- AFA – Área de Família
- AAE – Área de Atendimento Espiritual

Cada uma dessas áreas é responsável por desenvolver ações segundo um modelo de trabalho adequado, utilizando referenciais teóricos e práticos apropriados à natureza das atividades e tratando aspectos específicos dentro do movimento espírita. A atuação conjunta dessas áreas é que possibilita a união dos espíritas e a unificação do movimento espírita nacional.

NECESSIDADE DE INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS

É visível que, para a melhoria dos processos ou para a criação de novos serviços, a integração entre as áreas

as é de fundamental importância. Em geral, as áreas se especializam em processos e práticas específicas e, quando surge a necessidade de integração, torna-se fundamental o diálogo e a construção coletiva. Mas, para que tal se dê, é fundamental compreender as diferentes formas pelas quais o trabalho solidário pode ser desenvolvido. Há que se distinguir a coordenação, a cooperação e a colaboração como modos de trabalho solidário com características e objetivos específicos.

A coordenação é um modo de trabalho em que as áreas se organizam em torno de interesses comuns. Para que a coordenação funcione entre as áreas, é necessário que existam processos bem definidos. As áreas se auxiliam, cada uma dentro de suas especialidades. O objetivo da coordenação é definir quando e com qual objetivo cada área participa na construção de um resultado pela execução de um processo claro e bem articulado.

A cooperação é imperiosa, quando, além dos interesses comuns, é necessário melhorar algo que não está funcionando nos processos observados na coordenação entre áreas. O objetivo é criar atividades dentro de cada uma das áreas, para que os resultados possam ser compartilhados entre todos.

“Os centros espíritas, como qualquer organização, podem atuar de maneira isolada, mas, ao se reunirem de maneira voluntária para articular e promover ações de estudo, vivência e divulgação, atuam de maneira mais eficiente e eficaz”.

A colaboração é o modo de trabalho que enfatiza a criação de novos processos, de novos produtos, de novos modelos ou serviços. Ela envolve novos e diferentes aspectos e, em geral, não tem regras muito bem definidas. Assim, as áreas colaboram para criar o novo.

Dentro do movimento espírita, é oportuno aprendermos a utilizar os recursos da coordenação, da cooperação e da colaboração, para promover a integração das atividades do movimento espírita. É preciso fortalecer as ações efetivas e melhorar aquelas que não estão adequadas. Em todo caso, juntos podemos sempre mais!

Unificação

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Dalva Silva Souza

Aconteceu em Brasília, na sede da Federação Espírita Brasileira, de 9 a 11 de novembro de 2018, a reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional - CFN. Estiveram representadas todas as federativas estaduais sob a coordenação do Presidente da FEB, Sr. Jorge Godinho Barreto Neri. A equipe Feees, no evento, foi integrada por mim; pelo Diretor da ACSE/Feees, Fabiano Santos de Campos; pela vice-presidente de Administração, Maria Lúcia Resende Dias Faria; pelo vice-presidente de Unificação, José Ricardo do Canto Lirio, e por Oswaldo Viola Filho, membro do Conselho Fiscal/Feees.

O evento é de suma importância para a consecução dos objetivos de unificação do movimento espírita, por isso desejamos compartilhar aqui algumas informações.

Os diretores nacionais das Áreas Estratégicas compartilharam informações importantes sobre as realizações do ano passado, e foram aprovados documentos orientadores das Áreas do Estudo e do Atendimento Espiritual. Durante a apresentação da Área de Infância e Juventude, Miriam Duzzi fez carinhosas referências à equipe Feees, pela realização do 1º Encontro de Evangelizadores Espíritas – ENEIJ – ocorrido em Guarapari, em setembro do ano passado.

As Federativas se congregaram por região, em dinâmicas de grupo coordenadas pelos respectivos Secretários Regionais, com o objetivo de estabelecer as pautas para as reuniões das Comissões Regionais deste ano. As Áreas Estratégicas terão importantes assuntos para trabalhar e ficaram estabelecidos dois que serão comuns a todas elas: o envolvimento do jovem e as questões de acessibilidade e inclusão.

Um momento de grande alegria foi a presença de José Raul Teixeira, que dirigiu breves palavras aos membros do CFN, noticiando que tem falado pouco, mas tem falado; que tem viajado pouco, mas tem viajado e que tem muita saudade do povo espírita.

Fomos informados sobre a produção e o lançamento de filmes com temática espírita. Foram interessantes as falas de Wagner de Assis, cineasta, jornalista, escritor, roteirista e produtor de cinema brasileiro, e de Marcel Souto Maior. Wagner falou do filme “Kardec, o Legado”, que vai estreiar no dia 16 de maio. Fiquemos atentos para assistir.

Um importante evento que está na pauta de 2019 é a Confraternização Brasileira da Juventude Espírita –

CONBRAJE, a se realizar de 20 a 23 de junho deste ano, em Brasília, com o tema “Jovens, tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração”. As inscrições estão abertas e irão até 31 de março, com o valor de cento e cinquenta reais (R\$ 150,00) e poderão ser feitas pela internet.

Para 2020, teremos o V Congresso Brasileiro, a se realizar em Brasília, de 12 a 15 de novembro, com o tema “O Evangelho Redivivo”. Esse grande evento será antecedido por quatro Congressos Regionais: 1) Região Nordeste, na Bahia, de 18 a 21 de abril, com foco no evangelho segundo São Mateus e nas epístolas de Tiago, Pedro, João e Judas Tadeu; 2) Região Centro, em Minas Gerais, de 30 de abril a 3 de maio, sobre o evangelho de João e o Apocalipse; 3) Região Norte, no Amazonas, de 11 a 14 de junho, sobre o evangelho de Lucas e Atos dos apóstolos; 4) Região Sul, em Mato Grosso do Sul, de 9 a 12 de julho, sobre o evangelho de Marcos e as epístolas de Paulo. Há plano de se incluírem atividades para crianças e jovens.

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro – CEERJ – apresentou o projeto Memória, cujo objetivo é criar o Museu do Espiritismo, utilizando a sede histórica da FEB no Rio de Janeiro. O desafio é grande, pois será necessária a adaptação predial da sede, o imóvel é tombado e carece de cuidados de preservação. A ideia é não só organizar o acervo histórico do Espiritismo, como também um centro de documentação.

Noticiaram-se os resultados da reunião do Fórum das Instituições Especializadas que aconteceu na véspera da reunião do CFN, informando realização do X Congresso de Magistrados Espíritas, de 26 a 28 de setembro deste ano, em Maceió, com o tema “A Magistratura na Construção da Paz”, e o Encontro Nacional das Especializadas a se realizar no 1º semestre de 2021.

No último dia do CFN, André Luiz Peixinho, presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, coordenou uma dinâmica sobre a integração das Áreas Estratégicas. As Federativas que enviaram previamente seus trabalhos sobre esse assunto tiveram um tempo para relatar suas experiências. Fabiano apresentou nosso projeto INTEGRA 2018, que despertou um grande interesse.

Alguns presidentes de Federativas apresentaram suas despedidas, porque estão deixando sua função este ano, inclusive eu. Houve, então, um momento de homenagem muito carinhosa dos companheiros que vou guardar para sempre na memória.

No final, a presença do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes se fez pela psicofonia de Divaldo Franco, deixando-nos a significativa mensagem intitulada PEREGRINA LUZ ANUNCIA O AMANHECER DE UMA NOVA ERA, já disponível para leitura no site da FEB.



ENCONTRE A CASA MAIS PERTO DE VOCÊ!

NOVIDADE EM "CASAS ESPÍRITAS"

No novo site da FEEES, você consegue encontrar as Casas mais próximas e ainda escolher o melhor trajeto até lá.

Acesse e confira
www.feees.org.br





Mostrarte



Mostrarte



Mostrarte



Representantes da FEEES com integrantes do filme sobre a vida de KARDEC

VEM AÍ

14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

A VIDA NO *Mundo Espiritual*

Lembranças do 13º Congresso em 2017...



O QUE É O ESPIRITISMO?

160 anos!

Evandro Noletto Bezerra

O ano de 2019 marcará o 160º aniversário de lançamento de mais uma obra de Allan Kardec: O que é o espiritismo, mais precisamente no mês de julho. Tratava-se de pequena brochura, de apenas 104 páginas, vendida a 60 centavos [franco francês].

Foi a terceira obra da produção espírita de Allan Kardec, antecedida apenas por O livro dos espíritos, ou filosofia espiritualista, em 1857, e por Instrução prática sobre as manifestações espíritas, em 1858, livro que teve uma única edição e que foi substituído, a partir de 1861, por O livro dos médiuns, ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores.

Sua edição definitiva, tal qual a conhecemos hoje – sexta edição – apareceu em 1865, revista e consideravelmente aumentada pelo autor, alcançando a cifra de 182 páginas, o que significa que o volume quase dobrou em relação à tiragem original.

Kardec foi muito feliz em considerar esta obra como introdução ao conhecimento do mundo invisível pela manifestação dos Espíritos, já indicando, desde aí, para os leitores as linhas em que desenvolveria o seu raciocínio, espécie de subtítulo a sintetizar a natureza da obra, tal como sucedeu com os demais livros de sua produção doutrinária.

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações”.

É interessante notar que este e outros opúsculos que apareceram mais tarde surgiram quase simultaneamente ao lançamento de suas obras fundamentais, estas sim, obras de grande fôlego, de cerca de quinhentas páginas cada uma e que formam o arcabouço da Doutrina Espírita, escritas a “quatro mãos” por Allan Kardec e pelos Espíritos reveladores da Codificação do Espiritismo. Por quê?

É o próprio autor que no-lo explica, no “Preâmbu-

lo” da obra em referência:

As pessoas que não conhecem o Espiritismo senão de modo superficial são, naturalmente, inclinadas a formular certas questões, cuja solução por certo encontrariam se o estudassem com mais profundidade. Falta-lhes, porém, o tempo e, muitas vezes, a vontade para se entregarem a observações contínuas. Antes de empreenderem essa tarefa, muitos desejam saber, pelo menos, do que se trata e se vale a pena se ocuparem com ela. Pareceu-nos, pois, de real utilidade apresentar resumidamente as respostas a algumas das principais



perguntas que nos são diariamente dirigidas; isto será, para o leitor, uma espécie de iniciação, e, para nós, ganho de tempo por nos dispensar de repetir constantemente a mesma coisa.

Vê-se desde logo o empenho do Codificador em facilitar a tarefa dos leitores na compreensão das matérias em que se desdobra o Espiritismo. De fato, para quem não dispõe de tempo suficiente ou tem pouca disposição para ler tratados volumosos, esses opúsculos, redigidos em linguagem direta, sem metáforas nem alegorias, sintetizam

de forma magistral os princípios básicos da Doutrina Espírita, didaticamente desenvolvidos, partindo dos mais simples para os mais complexos, à guisa de introdução a um estudo aprofundado e mais completo que fatalmente surgirá mais tarde. Kardec era mestre na matéria, dado o seu longo período como pedagogo antes de se dedicar ao Espiritismo: “Incisivo, conciso e profundo, sabia agradar e se fazer compreendido numa linguagem simples e elevada ao mesmo tempo, tão distanciada do estilo familiar quanto das obscuridades da Metafísica.” (Obras póstumas – Biografia de Allan Kardec.)

A obra é estruturada em três capítulos:

O primeiro encerra respostas às objeções que mais comumente são feitas por quem desconhece os princípios fundamentais da Doutrina, bem como a refutação dos principais argumentos de seus contraditores. Essa modalidade pareceu a mais conveniente a Kardec, por não ter a aridez da forma dogmática. Intitulado de “Pequena conferência espírita”, esse capítulo se subdivide em três diálogos: o crítico, o cético e o padre. Nele são esclarecidas as principais

dúvidas de quem se inicia no Espiritismo, partidas tanto de pessoas de boa-fé, que não o aceitam porque não o compreendem, como daquelas que já possuem alguma noção doutrinária mas o combatem por tomarem como base os prejuízos de suas concepções dogmáticas particulares. O Codificador deu-lhe o título de “Pequena conferência espírita”, abordando, entre outros, os seguintes temas: Espiritismo e espiritualismo; fenômenos espíritas simulados; o maravilhoso e o sobrenatural; origem das ideias espíritas modernas; meios de comunicação; médiuns interesseiros; médiuns e feiticeiros; diversidade dos Espíritos; utilidade prática das manifestações; loucura, suicídio e obsessão; esquecimento do passado; interdição do Espiritismo.

Desse modo,

Se da leitura deste primeiro resumo surgir o desejo de saber mais sobre o assunto, deve-se ler O livro dos espíritos, no qual os princípios da Doutrina estão completamente desenvolvidos; depois, O livro dos médiuns, para a parte experimental, destinado a servir de guia para os que desejarem operar por si mesmos, bem como aos que quiserem compreender melhor os fenômenos. Vêm depois, as diversas obras em que são desenvolvidas as aplicações e as consequências da Doutrina, tais como: O evangelho segundo o Espiritismo, O céu e o inferno, etc. (“Pequena conferência espírita”).

“Nele são esclarecidas as principais dúvidas de quem se inicia no Espiritismo, partidas tanto de pessoas de boa-fé, que não o aceitam porque não o compreendem, como daquelas que já possuem alguma noção doutrinária mas o combatem por tomarem como base os prejuízos de suas concepções dogmáticas particulares”.

O segundo capítulo é consagrado à exposição sumária das partes prática e experimental, sobre as quais, na falta de uma instrução teórica completa, o observador inexperiente deve fixar a sua atenção para poder julgar com conhecimento de causa; é uma espécie de resumo de O livro dos médiuns. Como, segundo Kardec, na maior parte das vezes, as objeções se originam das ideias falsas feitas, a priori, sobre aquilo que não se conhece bem, retificar essas ideias é prevenir as objeções que se possam fazer. Intitula-se “Noções elementares de Espiritismo” e aborda os seguintes temas: Espíritos; comunicações com o mundo invisível; fim providencial das manifestações espíritas; médiuns; escolhos da mediunidade; qualidades dos médiuns; charlatanismo; identidade dos Espíritos; contra-dições; consequências do Espiritismo.

O capítulo final pode ser considerado como o re-

sumo de O livro dos espíritos. Allan Kardec destaca que se trata da solução, pela Doutrina Espírita, de certo número de problemas do mais alto interesse, do ponto de vista psicológico, moral e filosófico que diariamente são propostos e para os quais nenhuma filosofia deu ainda resposta satisfatória, concluindo que, sem a chave que fornece o Espiritismo, é impossível resolvê-los a contento, por não satisfazerem aos ditames da razão. Seu nome é sugestivo: "Solução de alguns problemas pela Doutrina Espírita" e não menos interessantes os assuntos que encerra: Pluralidade dos mundos; a alma; o homem durante a vida terrena; o homem depois da morte. São mais de cinquenta tópicos sob a forma de perguntas e respostas, espécie de catecismo que engloba toda a filosofia espiritualista. A facilidade com que são expostos os assuntos, a concisão e a clareza das respostas fornecidas, a lógica e o bom senso que permeiam todos os escritos de Kardec se distinguem ainda com mais nitidez, a exemplo do que sucedeu com todas as obras de sua vasta produção literária.



São palavras suas:

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.

O Espiritismo é a Ciência que trata da origem e do destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mun-

do corpóreo.

E, para finalizar, lembramos aos leitores os sábios comentários que, a respeito da obra, teceu o ilustre escritor argentino, já desencarnado, Florentino Barrera, em seu livro Resumo analítico das obras de Allan Kardec, tradução de David Caparelli:

Kardec, sempre acertando em suas análises, fez bem em qualificar esta obra de introdução ao conhecimento do mundo invisível pela manifestação dos Espíritos, porém é uma introdução de tal grandeza, de tanto conteúdo crítico, filosófico e experimental, que todos os seus discípulos julgaram sem discrepância e não sem acerto, por sua vez, que devia ser incorporada às obras fundamentais, sendo a primeira delas. Quem a lê fica excelentemente predisposto a prosseguir no estudo da Doutrina, porque alcança a persuasão moral de que o Espiritismo é nada menos que uma ciência de observação e um credo filosófico.

Que este livro singelo, pequeno quanto ao número de páginas mas riquíssimo em conteúdo doutrinário, possa despertar ou reavivar em nós, espíritas, o respeito e a gratidão que todos devemos ao vaso escolhido para materializar na Terra o Consolador prometido por Jesus Cristo, conforme anotações de João, capítulo 14, versículos 15 a 17 e 26. A despeito do tempo decorrido, este livro mantém a sua perene atualidade.



AS VENDAS NESTE CANAL ESTÃO TEMPORARIAMENTE SUSPENSAS EM VIRTUDE DA DEFINIÇÃO DA NOVA COLEÇÃO.

VOLTAREMOS EM BREVE COM NOVIDADES.

AGUARDEM!!!

Capelania Hospitalar Espírita

entendendo além das palavras

Marcelo Saad, Alexandre Anefalos, Fernando Lopes Figueiredo e Gilson Luis Roberto (médicos integrante da Associação Médico-Espírita do Brasil)

Apoio Religioso-Espiritual em Hospitais

Quando o ser humano é acometido por profundo adoecimento, que muitas vezes o leva a incursões frequentes ao ambiente hospitalar, é tarefa difícil manter o pensamento elevado, a fé e a esperança em melhores dias. Alguns, apoiados em suas crenças e convicções religiosas, conseguem suportar certas adversidades nas enfermidades, mas, outros, com o vai e vem da dor, não somente física, mas da alma, às vezes estando diante da terminalidade da vida, sem saber a quem recorrer para amenizar seu padecimento, vencidos pelo esgotamento e pela dor, já se cansaram ou esqueceram de rezar.

Diante do exposto, a partir da década de 90, um número crescente de trabalhos científicos, em especial pelos grupos de Harold Koenig e Christina Puchalski nos Estados Unidos, têm ressaltado a importância do estudo e da valorização da espiritualidade sobre a saúde mental e física das pessoas. Assim, utilizando-se de suas crenças e/ou práticas religiosas, muitos pacientes têm-se fortalecido para o enfrentamento às adversidades de suas enfermidades, reduzindo o sofrimento de eventos estressantes, ou tornando-o mais tolerável, quando entende a doença como um significado para reflexão interior e aprendizado.

Corroborado pelas crescentes evidências científicas no estudo da espiritualidade, que demonstram menor tempo de internação hospitalar, diminuição de mediadores relacionados ao stress, como a interleucina IL-6, menores índices de depressão entre tantos outros impactos positivos, serviços de acreditação hospitalar, inicialmente nos Estados Unidos, como o Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organization (JCAHO), têm estimulado os Hospitais a incorporarem, juntamente aos seus avanços tecnológicos e terapêuticos da medicina tradicional, mecanismos facilitadores de acesso pelos pacientes e familiares às práticas religiosas/espirituais, bem como à valorização dessas pelos profissionais da saúde, entendendo como fator aliado ao tratamento médico.

Capelães e Capelania Hospitalar – Conceitos

Nos EUA, Canadá e nos países da Europa, a Capelania Hospitalar é uma prática já consolidada e reconhecida, sendo cada vez mais valorizada e requisitada pelos hospitais, devido às pesquisas científicas que demonstram a íntima relação entre a espiritualidade e a saúde do ser humano, bem como o impacto positivo do trabalho desenvolvido pelos capelães, no sentido de aprimorar e fortalecer a relação entre a valorização do atendimento religioso e as instituições de saúde.

Ainda que a assistência espiritual não seja prerrogativa exclusiva dos capelães, estes são considerados os especialistas nessa área, em virtude da formação teórico-prática que obtiveram. Nos EUA, por exemplo, o capelão é um profissional que faz parte da equipe interdisciplinar de assistência ao paciente, desenvolvendo atividades de apoio espiritual, realizando acompanhamento da evolução do paciente e registrando seu trabalho no prontuário, já estando estabelecidas formalmente suas atribuições e competências, sendo exigida uma formação rigorosa para alguém se tornar um Capelão Profissional reconhecido pela Association of Professional Chaplains.

Do ponto de vista histórico e ecumênico, os capelães podem ser descritos como sacerdotes, ministros religiosos, voluntários, capacitados e autorizados a prestar assistência e/ou realizar cultos em comunidades religiosas, colégios, universidades, hospitais, presídios, corporações militares, entre outros, com a missão de levar a fé, a esperança e o amor, procurando levar mensagens e orações de conforto espiritual ao enfermo, nas angústias e sofrimentos, acolhendo também seus familiares e cuidadores. Os capelães são capacitados na religião que representam com intenso preparo e qualificação, para que possam atuar de maneira discreta e respeitosa às normatizações internas dos Hospitais.

Apesar de o termo capelania ser advindo de uma herança católica, atualmente existem capelães de diversas denominações religiosas, estando a denominação “capelania hospitalar” consolidada como um termo técnico, utilizado na área médica e hospitalar, associado à prestação de serviço religioso capacitado dentro do hospitais, sendo esse termo empregado e propagado em artigos científicos na literatura internacional, bem como na elaboração das leis vigentes em nosso país.

No campo médico-científico, em nível mundial, o termo capelania transcendeu totalmente sua origem, tendo hoje, por exemplo, representantes capelães judeus (<http://jewishchaplain.net/>), islamitas (www.mihe.ac.uk) e hindus (www.hinduchaplaincy.com).

Rumo ao Conceito de Capelania Hospitalar Espírita

De acordo com o censo de 2010, no Brasil, o Espiritismo

se constitui a terceira filiação religiosa mais comum, não obstante, até há pouco tempo, não havia programas de assistência organizada dedicados a pacientes espíritas em hospitais gerais brasileiros, o que motivou a elaboração e a organização de um projeto que permitisse aos trabalhadores espíritas, devidamente qualificados nos preceitos da doutrina, transpor os muros das casas espíritas para estarem ao lado de nossos irmãos necessitados. Assim, a exemplo do descrito anteriormente com outras denominações religiosas que identificaram a necessidade de ampliação de seu trabalho religioso para além de seus locais religiosos, o nome Capelania Hospitalar Espírita surgiu como uma forma de abranger a extensão e a grandiosidade deste trabalho, suprimindo a ausência prévia deste conceito, ao mesmo tempo em que busca respeitar o termo utilizado no meio médico e acadêmico para essa finalidade, favorecendo o diálogo entre as AMEs e as Instituições hospitalares dentro de uma abordagem técnica. Portanto, ratifica-se que a utilização do termo Capelania Hospitalar Espírita vem designar a assistência religiosa/espiritual oferecida por espíritas habilitados, conjuntamente aos serviços de capelania hospitalares já existentes. Nesse contexto, modelos espíritas assistenciais estruturados e padronizados para hospitais gerais vêm sendo desenvolvidos pela AME nos últimos 6 anos, preparando voluntários para que possam estar aptos a trabalhar e saber se portar perante o ambiente novo hospitalar, não somente pelos corredores, mas, em especial, pelos leitos de enfermaria e dentro das unidades de tratamento intensivo, respeitando as normatizações e regulamentos do Hospital e da comissão de infecção hospitalar (CCIH).

O Papel da Associação Médico-Espírita

Se, por um lado, identifica-se uma demanda crescente de enfermos e familiares, clamando pela assistência religiosa e espiritual, por outro lado, a contribuição do Espiritismo dentro das inúmeras possibilidades ensejadas no trabalho de capelania hospitalar ainda é muito restrita, suscitando profundas reflexões e um olhar direcionado a essa realidade.

O trabalho de capelania hospitalar espírita já vem sendo desenvolvido por algumas AMEs há muito tempo. A partir de 2012, por ação das AMEs, iniciou-se a implementação do trabalho de capelania hospitalar espírita no Brasil, nas cidades de Piracicaba-SP, São Paulo-SP e Uberaba-MG, em hospitais de atendimento geral, propagando-se, desde então, com a realização de cursos e jornadas direcionadas ao conhecimento, esclarecimento, padronização e orientação dos “capelães espíritas” nesse trabalho voluntário, amparado legalmente pela Lei do Voluntariado (nº 9608/1998).

O Ideal médico-espírita completou 50 anos de existência institucional em março de 2018. Nesse período, as Associações Médico-Espíritas têm sido formadoras de

opinião, trazendo para o Brasil experiências alinhadas com o pensamento mundial. Na vanguarda da discussão sobre o termo Capelania Hospitalar Espírita, seus membros já publicaram artigos científicos na renomada revista médica internacional Journal of Religion and Health. O termo “Spiritist Chaplaincy”, que antes não era encontrado na literatura médica mundial, foi inaugurado a partir destas iniciativas:

·Toward the Concept of ‘Spiritist Chaplaincy’ (2015) - www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25876161

·Experience of the Spiritist Hospital Chaplaincy Service: A Retrospective Study (2016) - www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26272098

·Spiritist Hospital Chaplaincy in Brazil: 5 Years of Documented Experience (2018) - www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29188548

Atualmente, a AME-Brasil está reunindo as experiências de diversas AMEs regionais que já possuem um serviço de Capelania Hospitalar Espírita, com objetivo de compartilhar experiências regionais, incentivando outras AMEs a iniciarem essa atividade. Além dos artigos científicos publicados acima descritos, um passo decisivo nesse sentido foi o lançamento, em 2016, do livro “Capelania Hospitalar Espírita – Teoria e Prática”, organizado pelo Dr. Paulo B. Novaes.

Desta forma, a AME-Brasil está trazendo sua contribuição ao Movimento Espírita para o debate e o aprimoramento quanto ao entendimento e ao atendimento em capelania hospitalar, colocando à disposição sua experiência no assunto, o conhecimento dentro da Medicina, das normatizações intra-hospitalares e das detalhadas orientações para cumprimento das comissões de controle de infecção hospitalar (CCIH), em especial nos cuidados em unidades de terapia intensiva (UTIs), pelo fomento a seminários e cursos de capacitação para todas as Federativas e Casas Espíritas interessadas em implementar essa tarefa ou se qualificar para desenvolvê-la.

Conclusão

O termo capelania já transcendeu sua origem católica para abranger a assistência religiosa hospitalar a qualquer denominação. Este texto descreveu o desenvolvimento do termo Capelania Hospitalar Espírita, explorando seu significado, desenho, preceitos e desafios. O futuro é bastante promissor para a consolidação deste conceito, que vem atendendo satisfatoriamente uma demanda reprimida de doentes, familiares e cuidadores. Outras denominações religiosas estão à frente do Espiritismo no desenvolvimento de seus respectivos conceitos e tarefas em capelania hospitalar. Esperamos que este texto colabore para agilizar o progresso dessa assistência caritativa na Pátria do Evangelho, com a união de todos espíritas diante da possibilidade de realização de um bem maior.

OS NOVOS PROGRAMAS DE ESTUDO DA FEB - PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO DO ESPIRITISMO

Lucia Catabriga e Luiz Guilherme Schmidt Castellani

“Recentemente, formaram-se alguns grupos especiais, cuja multiplicação jamais deixaríamos de encorajar: são os denominados grupos de ensino. Neles, ocupa-se pouco ou nada das manifestações, mas, sim, da leitura e da explicação de O livro dos espíritos, de O livro dos médiuns e de artigos da Revista Espírita.”¹ Os grupos de estudo são comumente encontrados desde a aurora do Espiritismo, como registrado e encorajado por Kardec no livro *Viagem Espírita em 1862*. Devido às suas contribuições para compreensão e divulgação da doutrina, grupos de estudo vêm sendo conduzidos nas Instituições Espíritas brasileiras ao longo da história, como por exemplo: estudos de obras básicas, estudos de obras subsidiárias e Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE).

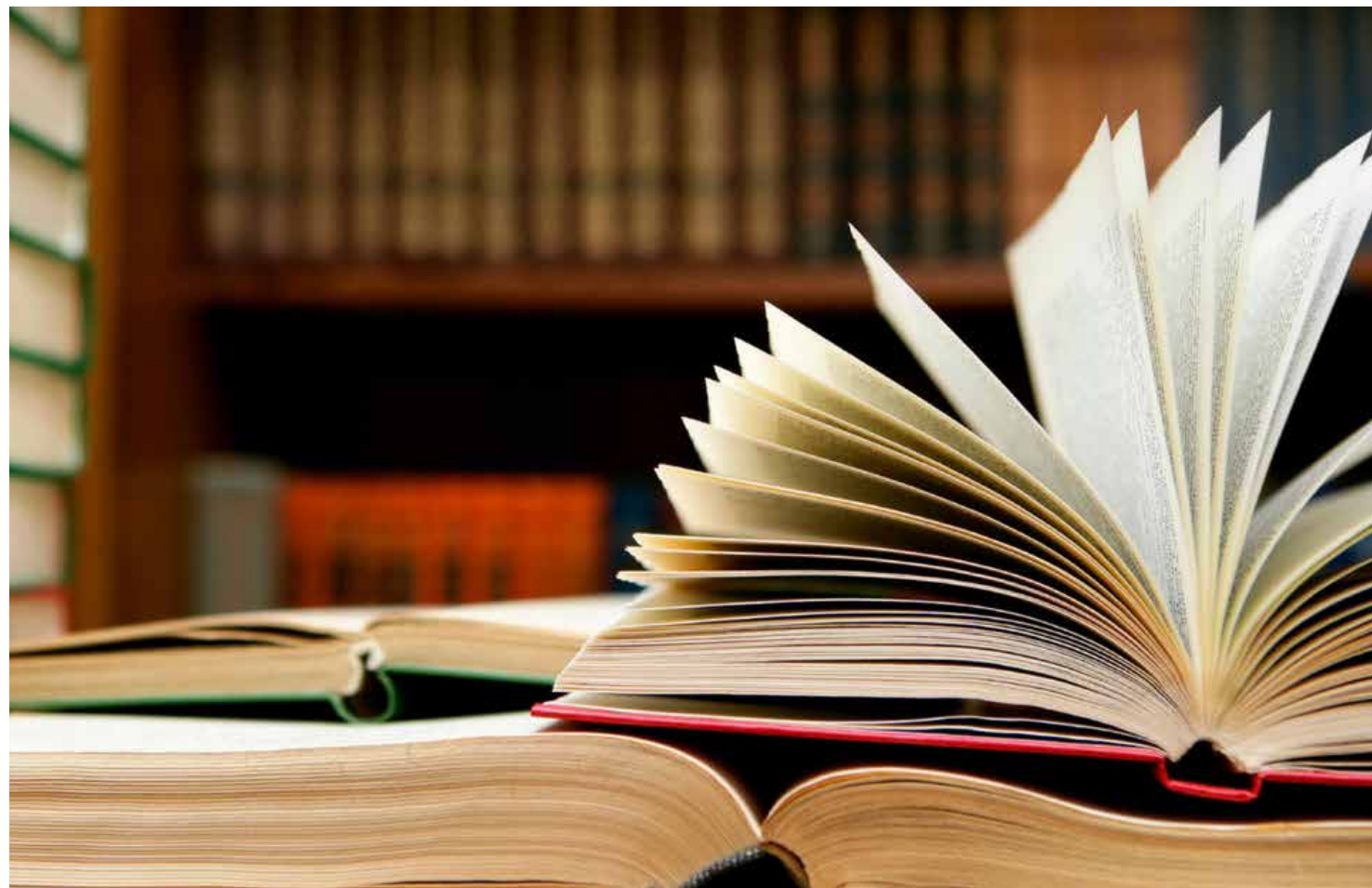
“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. – Paulo (Coríntios 12:4). Em todos os lugares e posições, cada qual pode revelar qualidades divinas para a edificação de quantos com ele convivem. Aprender e ensinar constituem tarefas de cada hora, para que colaborem no engrandecimento do tesouro comum de sabedoria e de amor.”²

Perante tamanha diversidade de grupos de estudo, podemos refletir, segundo Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, que cada um deles tem a sua colaboração para o desenvolvimento da sabedoria e do amor. Por isso, recentemente (2012 e 2013), o Movimento Espírita analisou a importância da criação de uma Área Estratégica que abrangesse e orientasse todos os grupos de estudo realizados nas Casas Espíritas, respeitando as suas respectivas particularidades. Assim, a criação da Área de Estudo do Espiritismo (AEE) foi aprovada pelo Conselho Federativo Nacional (CFN) e oficializada em 11 de fevereiro de 2014.

Logo no começo, uma das primeiras ações da AEE foi o desenvolvimento de importantes documentos e projetos específicos para a área, entre eles: Orientação para a Área de Estudo do Espiritismo, Introdução ao Estudo do Espiritismo (IEE) e Estudo da Obra Básica (EOB). Foram elaborados entre 2016 e 2018 pela equipe coordenadora da AEE/FEB com contribuições de todas as federativas brasileiras. Esses documentos foram aprovados no último CFN (2018), marcando a consolidação da área.

Uma vez aprovados, os documentos foram imediatamente encaminhados à editora e já se encontram em processo de editoração. A Federação Espírita Brasileira

(FEB) lançará e disponibilizará cópias digitais gratuitas a partir do final de janeiro de 2019 em seu portal. A FEB também venderá versões impressas para quem tiver o interesse de possuir exemplares físicos, ou seja, muito em breve, teremos acesso a esses novos materiais que prometem auxiliar o trabalho dos coordenadores de grupos de estudo.



O projeto **Introdução ao Estudo do Espiritismo (IEE)** nasceu da necessidade de acolher pessoas que chegam às instituições espíritas sem conhecimento básico, identificadas pela própria AEE, ou pela Área de Atendimento Espiritual e Área de Promoção Social Espírita, ou equivalentes. A proposta da IEE é orientar os iniciantes em suas dúvidas e inquietações acerca da Doutrina Espírita e consolar aqueles que trazem problemática de vária ordem, pelo esclarecimento dos conceitos básicos oferecidos pelo Evangelho de Jesus.

A dinâmica do IEE indica que o facilitador escolhe o tema do primeiro encontro e, ao final do encontro, os participantes, sob orientação do facilitador, escolham democraticamente o assunto do próximo dia de estudo, contido no temário sugerido pelo projeto. O estudo deve ser cíclico, sem obrigatoriedade de que o participante estude

todos os temas, antes de integrar outros estudos oferecidos pela instituição.

O projeto **Estudo da Obra Básica (EOB)** nasceu do intuito de promover o estudo de O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese, em síntese, das obras fundamentais do Espiritismo. O EOB apresenta um planejamento inspirado nas orientações do método de Kardec, construído a partir da contribuição das federativas, sem prejuízo de outras iniciativas no mesmo sentido. O objetivo não é apresentar um modelo único de metodologia

estudos que promovam a unidade de princípios espíritas, sedimentados nas obras básicas à luz do Evangelho de Jesus.

“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. – Paulo (Coríntios 12:4). Em todos os lugares e posições, cada qual pode revelar qualidades divinas para a edificação de quantos com ele convivem. Aprender e ensinar constituem tarefas de cada hora, para que colaborem no engrandecimento do tesouro comum de sabedoria e de amor”.

Esse manual apresenta duas partes com contribuições distintas. A primeira esclarece o que é a AEE, qual o público a que se destinam os estudos e como implantar a AEE em uma Instituição Espírita, além de orientar sobre formação e capacitação de trabalhadores voluntários para a área, de apresentar metodologias de planejamento para elaboração de estudos e oferecer dicas para integrar os participantes dos grupos às demais atividades das casas espíritas. Já a segunda parte se ocupa em oferecer aos coordenadores e trabalhadores das AEE os esclarecimentos necessários para o trabalho com os diferentes grupos de estudo, entre eles: IEE, ESDE, EOB, Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) e estudos de obras subsidiárias como as de Léon Denis, Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis e Manoel Philomeno de Miranda.

A AEE tem a grande missão de proporcionar ao indivíduo a oportunidade de desenvolver o senso moral e vivenciar o verdadeiro sentido da caridade. Consequentemente, colabora para o progresso da humanidade, pois, quando atinge esse estágio de compreensão, o indivíduo torna-se mais tolerante em relação às falhas dos outros, aprende a perdoar ofensas, revela-se mais solidário e fraterno, vigia a si mesmo, atento ao preceito evangélico: “Por que olhas o cisco no olho de teu irmão e não percebes a trave que há no teu?” (Lucas, 6:41). Os novos projetos de estudo da área vêm, portanto, somar esforços aos projetos já consagrados para o melhor cumprimento dessa missão.

para ser aplicado em todos os centros espíritas, mas um leque de possibilidades que possa se adequar à realidade, de acordo com as necessidades e interesses específicos de cada instituição.

O projeto apresenta diferentes possibilidades para estudar o pentateuco e, por ele, os livros da codificação podem ser estudados em sua integralidade, ou acessados de acordo com uma determinada sequência de um dos livros. Por exemplo, O Livro dos Espíritos pode ser usado como referência básica e os demais livros, acessados para aprofundar os conteúdos relativos a cada obra básica.

O documento **Orientação para a Área de Estudo do Espiritismo (OAE)** contém a descrição do que é a AEE, sua proposta para o Movimento Espírita e como implantá-la. Dessa forma, esse documento busca auxiliar as Casas Espíritas na criação, acompanhamento e manutenção de

Referências

- 1 KARDEC, Allan. Sobre a formação de grupos e sociedades espíritas. In: *Viagem Espírita em 1862*, 3a edição, Dezembro/2000, p. 108.
- 2 XAVIER, Francisco Cândido. Cada qual. In: *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. Ed. Brasília: FEB, 2013. p. 23 e 24.

Marcel Souto Maior, autor da biografia de Kardec que inspirou o filme, Leonardo Medeiros, intérprete do codificador e Wagner de Assis, diretor do longa, contam sobre curiosidade e bastidores desta produção prevista para ser lançada em 2019.

1.(Marcel) O que chamou a sua atenção para contar a história da Allan Kardec?

Fui movido por uma pergunta-chave: o que faz um professor cético mudar de vida e de nome, aos 53 anos, para dar voz aos espíritos? Quis contar a história desta transformação radical - a do pesquisador cético, que se torna um missionário. O que o moveu? Que obstáculos - e preconceitos - ele enfrentou nesta caminhada?

2. (Marcel) O processo de escrita de uma biografia requer uma grande pesquisa, de alguma forma você se identificou com Allan Kardec no processo de codificação da Doutrina Espírita?

Sim. Eu me identifico com Kardec (ou com o professor Rivail) em dois pontos fundamentais: o cuidado com a pesquisa (precisamos estar sempre checando e recheando informações para evitar erros) e o ceticismo (um dos traços marcantes de sua personalidade, como professor e pesquisador, na primeira etapa de sua vida). Um misto de curiosidade e também de desconfiança nos move.

3. (Wagner) Como é adaptar para o cinema a história do responsável por codificar a Doutrina Espírita?

Por um lado, um novo desafio cinematográfico, com grande complexidade de realização, pois é um filme de época e cuja história se passa num outro país. Por outro lado, um respeito absurdo, uma humildade extrema e uma alegria imensurável. Não temos a pretensão de sermos definitivos a respeito de Kardec. Há diversos trabalhos e estudos sobre ele e acho que devem ser feitos cada vez mais. Também não temos o ensejo de contar toda a sua vida, embora seja uma cinebiografia como gênero.

Nos concentramos no que mais importante aconteceu para ele. É um recorte, uma escolha e assim seguimos adiante. Vale lembrar também que não é um documentário, mas sim uma ficção, dramaturgia, que precisa respeitar algumas leis quando se conta uma história. O filme tem como base a forma como o Marcel Souto Maior escreveu a biografia.



Queremos contar um pouco da vida do professor Rivail para os que o conhecem mas também para os que não o conhecem. Porque os primeiros sempre podem se surpreender com detalhes, aspectos humanos pouco comentados em geral. Os demais, com certeza, vão se surpreender muito ao encontrar um homem de seu tempo, um homem de ciências, um educador e professor à frente de seu tempo, e, acima de tudo, um homem de muita coragem e bom senso.

4. (Leonardo) o que representa para você interpretar Allan Kardec?

Sinto-me ao mesmo tempo imensamente grato e temeroso. Estou representando um ícone que faz parte da minha vida dentro de uma família espírita.

5. (Wagner) Como foi a escolha do elenco para este filme?

Costumo dizer que é maravilhoso ver quando o filme tem vida própria e vai “escolhendo” os profissionais que nele estarão. Claro que procuramos artistas que pudessem estar sintonizados com os personagens, na verdade sintonizados com pessoas que fazem parte de toda a história do Kardec. Mas a escolha em si tem sempre algo mágico.

Leonardo Medeiros, por exemplo, foi um desses casos. Nos conhecemos, falamos do projeto, lemos um pouco o roteiro e vimos claramente que ali havia um profissional absolutamente capaz de defender a história do

professor Rivail na tela. Só depois é que, para nossa surpresa, soubemos de sua ligação com o tema, com a família do Eurípedes Barsanulfo. Isso é muito legal, mas de forma alguma representa um peso para a sua escolha. Assim o fizemos com todos do elenco. Os personagens vão se afeiçoando aos seus intérpretes e pronto. Ganham vida.

6. (Wagner) “Rivail mudou de vida e de nome. Tornou-se Allan Kardec para dar voz aos espíritos...A história de Kardec é a história de uma conversão”, citou Marcel Souto Maior. O que podemos esperar desta adaptação nos cinemas?

Uma jornada de transformação, movida por uma busca incessante pela verdade, com um pano de fundo de uma sociedade muito sofrida, com índices altos de suicídio, qualidade de vida baixíssima e uma guerra de ideologias. Não poderemos jamais entender o passado com os olhos do presente. Mas podemos delinear como era Paris de 1850, por exemplo. E buscar entender o papel das instituições como a ciência, a igreja, o estado francês, para que os personagens possam vivenciar os dramas, os receios, os sonhos. Esta é a história de um homem que aceitou recomençar de certa forma uma nova vida depois dos 50 anos de idade. Costumo pensar metaforicamente que ele descobriu um tesouro e quis compartilhar com o mundo. Mas, claro, tinha um preço muito alto. E ele pagou para ver.

7. (Wagner) Nosso Lar exigiu muita criatividade para criar detalhes que só existem no mundo espiritual, qual é o desafio para a produção desta cinebiografia?

Toda a composição de uma Paris que não existe mais. O filme se passa numa cidade que foi totalmente reformulada anos depois de nossa história. Filmamos externas em Paris para ter a luz da cidade, para ter o rio Sena, Notre Dame, pontes históricas, mas há toda a necessidade de usar efeitos visuais e transformar aquela paisagem em algo que existiu há 160 anos. Além disso, temos também o desafio de atuação, de figurino, de fotografia críveis, que nos remetam àquele mundo. Nosso filme conta com o trabalho de profissionais altamente competentes, e o DNA de uma empresa como a Conspiração, que tem em seu currículo outras biografias muito bem contadas. Falo aqui também da produtora Eliana Soares, do diretor de fotografia Nonato Estrela e do diretor de arte Claudio Amaral Peixoto. E, sim, do roteirista que me ajudou a escrever a história, LG Bayão.

8. (Wagner) Que curiosidades das gravações podemos antecipar ao público?

A maioria dos personagens é real. Todo mundo que existiu e temos notícia. Mas há algumas licenças para nos ajudar a contar a história de Rivail e do mundo em que

ele viveu. Por isso temos alguns atores franceses em nosso elenco. Filmamos uma semana em Paris em lugares onde o próprio Kardec esteve, como o Palais Royal, onde ele sediou a primeira sede da Sociedade de Estudos Espíritas de Paris. Caminhamos em solo que realmente abrigou a história. Isso é muito rico para um filme.

9. (Marcel) Você diz não ter nenhuma religião, mas fascínio por este tema: a fé. Como as recentes biografias espíritas contribuíram com este olhar?

Tenho fascínio mesmo pela fé e por este território invisível, onde “vivos e mortos” se encontram. Neste ano estou revisitando alguns cenários - e também alguns personagens - destes 25 anos de pesquisas sobre Chico Xavier e também sobre outros universos religiosos (como o centro de João de Deus, em Abadiânia). Estas viagens devem gerar meu próximo livro, uma mistura de retrospectiva e também de diário de observação. As biografias espíritas me ajudam e me inspiram sempre.

10. (Leonardo) Seu histórico conta com 35 filmes e 17 prêmios. Seria a atuação em Kardec mais uma premiação destes esforços?

Sem dúvida esse trabalho vem coroar uma carreira de décadas de dedicação ao trabalho de ator. Sinto-me humildemente premiado.

11. (Leonardo) Como foi a descoberta do parentesco com Eurípedes Barsanulfo?

Desde que me lembro, as imagens e histórias de Eurípedes e Kardec embalam meu imaginário. Quem nasceu numa família espírita sabe do que estou falando. Dentro da família sempre foi muito natural falar do Eurípedes, que é irmão do meu avô materno. Cresci no seio de uma família espírita e fui educado dentro dos preceitos éticos da doutrina. Independente da minha crença, tenho imenso orgulho dessa herança.

13. (Marcel) De Chico Xavier a Allan Kardec. Podemos esperar mais um marco na adaptação de seu livro para as grandes telas?

Com Chico e Kardec, acho que o ciclo se fechou, mas nunca se sabe. Estou sempre levando alguns sustos - e tendo algumas surpresas - ao percorrer este território.

Entrevista publicada em Reformador/FEB, ano 136 – nº 2275 – outubro/2018

MADAME KARDEC

A história que o tempo quase apagou

José Ricardo do Canto Lirio

“(…) Como esposa do mestre Allan Kardec, trabalhou ao seu lado na concretização da missão do codificador. Contudo, se Kardec codificou o Espiritismo, a preservação e divulgação de seu legado deve-se em grande parte a essa extraordinária mulher, que enfrentou preconceitos, conspirações desprezíveis, traições e inúmeras decepções para que o Espiritismo permanecesse vivo” – registra Berthe Fropey, por via mediúnica, no prefácio da obra.

Nascida em 1795 – nove anos antes de Rivail – Amélie-Gabrielle Boudet teve educação esmerada. Inteligente, poliglota e possuidora de dotes artísticos e literários, descobriram-se em meados de 1825, consorciando-se sete anos depois. Ao lado do marido, foi-lhe a fortaleza moral e o amoroso apoio afetivo no esforço missionário do Codificador em materializar o Espiritismo, com O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857, na agitada Paris de

então. Mas é a partir da desencarnação de Allan Kardec, em 31 de maio de 1868, que Amélie-Boudet mostra, pelo impositivo das situações que se desdobraram, a altivez e a dignidade de caráter, a abnegação irreduzível de zelar, ao lado de poucos e fieis colaboradores, pela integridade da obra kardequiana.

“Madame Kardec – a história que o tempo quase apagou” é obra que nos merece particular atenção, conhecendo os bastidores das lutas ingentes dessa extraordinária mulher que, sob merecida consideração, deve figurar ao lado de Allan Kardec na elaboração e consolidação do Ideário Espírita que, hoje e nos séculos que virão, é e será norte seguro para a Era Nova, já em curso.



Mensagem

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS AO TRABALHADOR ESPÍRITA

A paz de Jesus seja em seus corações! Mais um ano se inicia na cronologia do mundo, e os trabalhos espíritas prosseguem sob a proteção do Alto. “Não se turbe o vosso coração” – advertiu Jesus.

No plano dos sentimentos, é que mais se instalam as turbulências psicológicas, desviando a criatura dos objetivos que procura alcançar, por isso faz-se necessário aplicar-se aos exercícios de meditação, a fim de que novas habilidades mentais se desenvolvam, permitindo-lhes disciplinar os impulsos e asserenar o íntimo, evitando, assim, experiências de desequilíbrio emocional, cujas consequências são danosas à saúde do corpo, além de afastarem as possibilidades de interação com as forças do bem.

No roteiro da própria educação para viver a espiritualidade, o conhecimento teórico é apenas o primeiro passo. Objetivando o desenvolvimento dos valores espirituais, é imprescindível prosseguir sem desfalecimentos nos necessários mergulhos em si mesmos, para o autoconhecimento. Os horizontes se ampliarão com as percepções desenvolvidas. Confiem mais em si mesmos e nas

possibilidades que têm de alcançar as metas propostas.

Estaremos juntos na continuidade das tarefas. Temos acompanhado de perto os esforços que fazem e nos sensibilizamos com as aflições pelas quais ainda precisam passar como parte dos planos que lhes cabe desenvolver. Creiam que muito dos sofrimentos que lhes estavam reservados já foi minimizado pelo fato de se colocarem à disposição dos trabalhos na seara de Jesus, mas observem a si mesmos nos momentos de aflição, para perceberem os pontos a aprimorar, a fim de evitar outros males. A vida é abençoada escola, sejam alunos aplicados e conscienciosos.

O Mestre Jesus nos conclama ao desenvolvimento da fé: “Crede em Deus, crede também em mim.” Trabalhem, pois, com a necessária persistência. As conquistas a que se propõem pedem um pouco mais de cada um, mas o retorno é o domínio sereno de si mesmos e a paz da consciência.

Jesus os abençoe!

Leopoldo Machado

(Página psicografada em reunião mediúnica na sede da FEEES, no dia 15/12/2005)



VALORIZAÇÃO DA VIDA

Aconteceu, no dia 8 de dezembro, em Afonso Claudio, o evento Valorização da Vida, uma realização da FEPAZ com o apoio da Feees, pela equipe do 12º CRE, e das Instituições Espíritas Especializadas. Na programação, apresentação musical do Grupo de Jovens do NEIM e dos palestrantes Roberto Ailton Esteves (AJE), José Carlos Fiorido (Cruzada dos Militares Espíritas), Cristina Batistuta Novaes e Juliana Archanjo (AMEES). Estiveram presentes, representantes das instituições espíritas de Venda Nova e Brejuba e autoridades locais.



CALENDÁRIO FEEES 2019

Dentre os vários eventos programados, cabem destaques especiais: a realização do 39º EMEES, de 2 a 5 de março; a Assembleia Geral Ordinária que acontecerá junto com a edição anual do ENPRECE e que terão como palco o SESC – Guarapari, nos dias 23 e 24 de março. Este ano a AGO elegerá a nova diretoria executiva da FEEES para o período 2019-2022. Em abril – de 5 a 7 – acontecerá o 14º Congresso Espírita Estadual, além de muitos outros encontros de estudo, capacitação e conagração dos trabalhadores do movimento espírita capixaba.

Vale a pena anotar e participar!



FILME: KARDEC – A BIOGRAFIA

Baseado no livro de autoria de Marcel Souto Maior, será lançado em circuito nacional no dia 16/05/2019 o filme sobre a vida de Allan Kardec.

Com direção de Wagner de Assis e tendo o ator Leonardo Medeiros no papel do Codificador, o filme é aguardado com grande expectativa não só pelo público espírita, mas, pela comunidade em geral. Recriando o ambiente do século XIX, foram realizadas filmagens em Paris e agora na cidade do Rio de Janeiro.

É esperar para conferir!!



CONGRESSO ESPÍRITA 2019

As inscrições para o 14º Congresso Espírita do FEEES, programado para o período de 5 a 7 de abril, continuam a todo vapor. Até o fechamento desta edição de A Senda já haviam 1.400 inscritos. O valor das inscrições, para o segundo lote que vai de 01/12/2018 até 28/02/2019 é de R\$ 140,00 para adultos e R\$ 70,00 para jovens; e poderão ser efetivas através do endereço eletrônico www.feees.org.br, onde os interessados encontrarão todas as informações sobre o evento. Já estão confirmadas as presenças de Divaldo Franco, Haroldo Dutra, Rosandro Klinjey, André Trigueiro, Andrei Moreira, Nádia Matos, Alberto Almeida, Décio Landoli Jr; além do show com Tim e Vanessa que será no final dos trabalhos do sábado, dia 06/04/2019.



PLANO DE TRABALHO FEEES

Em reunião realizada em agosto último, a diretoria da Federação aprovou a metodologia para construção do Plano de Trabalho para o novo triênio e que será apreciado na reunião do CFE em fevereiro próximo e submetido à aprovação na AGO de março de 2019.

Uma das preocupações do grupo de trabalho foi a de construir as ações de acordo com as demandas advindas do movimento espírita, contidas nas respostas dos questionários do Projeto Convite ao Futuro, bem como, no que se observou no Mapeamento das Casas Espíritas Adesas à FEEES e nos registros trazidos pelos CREs.

Valendo-se de ferramentas modernas de gestão, o grupo de trabalho está debruçado sobre as ações tabuladas pelas Áreas Estratégicas no sentido de construir um documento norteador das ações federativas em nosso Estado.



5º CONGRESSO ESPÍRITA SUL AMERICANO

O 5º Congresso Espírita Sul Americano irá ocorrer nos dias de 29 a 31 de Março de 2019, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

A organização está a cargo da FEBOL.

Para mais informações, visite o site do evento: www.5ces.org

14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

A VIDA NO *Mundo Espiritual*

Abertura solene

05/04/19 às 20h

Palestra

A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

com Divaldo Pereira Franco



FAÇA SUA INSCRIÇÃO NO SITE

www.fees.org.br

5 a 7 | abril de 2019

Local: Arena de Eventos do Shopping Vila Velha

Rua Juscelino Kubitschek, 323-451 - Divino Espírito Santo - Vila Velha/ES

